

Estela Martini Willeman

Marambaia: “ilha subversiva”

Múltiplos aspectos do processo de formação
de identidades no “território negro”
remanescente de quilombo

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

Programa de Pós-Graduação em Serviço Social

Rio de Janeiro
Setembro de 2007



Estela Martini Willeman

**Marambaia: “ilha subversiva”
Múltiplos aspectos do processo de formação de
identidades no “território negro” remanescente de
quilombo**

Dissertação de Mestrado

Dissertação de Mestrado apresentada à Coordenação do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio para a obtenção do título de Mestre em Serviço Social.

Orientadora: Profa.Dra. Denise Pini Rosalem da Fonseca

Rio de Janeiro
Setembro de 2007



Estela Martini Willeman

**Marambaia: “ilha subversiva”
Múltiplos aspectos do processo de
formação de identidades no “território
negro” remanescente de quilombo**

Dissertação de Mestrado apresentada à
Coordenação do Programa de Pós-Graduação do
Departamento de Serviço Social da PUC-Rio para
a obtenção do título de Mestre em Serviço Social.
Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo
assinada.

Profª Dra. Denise Pini Rosalem da Fonseca
Orientadora
Departamento de Serviço Social – PUC-Rio

Profª Dra. Ilda Lopes
Departamento de Serviço Social – PUC- Rio

Profª Dra. Sonia Maria Giacomini
Departamento de Sociologia – PUC- Rio

Prof. Dr. Luís Corrêa Lima
Suplente – Departamento de Serviço Social – PUC- Rio

Prof. João Pontes Nogueira
Vice-Decano de Pós-Graduação do
Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 01 de Setembro de 2007

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho em autorização da universidade, da autora e do orientador.

Estela Martini Willeman

Graduou-se em Serviço Social na Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2003. Atua como educadora, consultora, coordenadora de pesquisa e pesquisadora convidada em diversos projetos relacionados a inclusão social e direitos humanos de grupos afro-descendentes no Brasil. Atualmente é coordenadora acadêmica do Curso de Serviço Social da UNIABEU em Belford Roxo – Baixada Fluminense, e continua pesquisando nas temáticas de relações de gênero, violência, raça e etnia e direitos humanos.

Ficha Catalográfica

Willeman, Estela Martini

Marambaia: “Ilha subversiva” : múltiplos aspectos do processo de formação de identidade no “território negro” remanescente de quilombo / Estela Martini Willeman ; orientadora: Denise Pini Rosalen da Fonseca. – 2007.

167 f. : il. (col.) ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Serviço Social)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. Serviço social – Teses. 2. Identidade. 3. Territórios negros. 4. Remanescentes de quilombos. 5. Raça. 6. Marambais. I. Fonseca, Denise Pini Rolalen da. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Serviço Social. III. Título.

CDD: 361

A toda minha grande família, em especial minha mãe, meu pai (*in memoriam*) e meus irmãos que são a minha base, inspiração e sustentação sempre.

Ao meu marido, amigo, companheiro, cúmplice e entusiasta: uma presença fundamental e permanente fonte de afeto e incentivo na minha vida.

A minha pequena Laura que como um anjo tem sido fonte de garra e serenidade para todos nós desde sua concepção.

Agradecimentos

Este trabalho é fruto de minha insistência e incentivo de alguns para estudar e tentar produzir algo útil socialmente, mesmo em um ambiente hostil e desanimador, que é o âmbito da educação de nosso país, seja lá em que nível for. Sobretudo, minha insistência não teria sido suficiente se não pudesse contar com a presença de valorosos e fundamentais atores em alguns quadros deste cenário. É necessário que se faça aqui os merecidos e sinceros agradecimentos:

Ao Deus, seja lá que nome tiver, que me acompanhou intimamente a cada momento de alegria ou de deserto nesta solitária e árdua tarefa de crescimento acadêmico que significou a produção desta dissertação de Mestrado.

A meu pai e minha mãe, minhas duas colunas¹: “firme” e “forte”, que sempre estiveram do meu lado neste caminho presencialmente ou sob a forma das lembranças mais poéticas e aguerridas de coragem, dignidade, respeito e carinho. Sem vocês eu nada teria feito. Nada teria valido a pena.

Ao meu namorado, que se tornou marido no meio deste percurso bonito e árduo do curso de Mestrado. Pela sua presença sempre bela, revigorante, animadora e incentivadora.

A meus companheiros e companheiras da PUC-Rio, Allan Valeriano, Ana Helena Passos, Daniela Machado, Luciléia Pereira, Patrícia Lopes, Reinaldo Guimarães, Tiago Souza e Willian Barbosa que, mesmo envolvidos com suas atividades acadêmicas, profissionais ou pessoais, em algum momento dedicaram sua atenção e carinho às minhas reflexões.

Aos meus grandes amigos de territórios além-PUC, Ricardo D’Arêde e Murilo Belizário, pelo afeto, incentivo e insistência carinhosa ao longo da jornada e por não deixarem que eu me perdesse.

Aos quilombolas e agentes institucionais que se doaram tão solícitamente sob a forma de “informantes” e companheiros de luta cooperando de forma inigualável para esta iniciativa de trabalho que se pretende uma contribuição coletiva, útil e emancipadora.

À minha primeira orientadora, amiga e parâmetro intelectual, ético e profissional Professora Doutora Marlise Vinagre Silva por ter sido a motivadora inicial de minha carreira acadêmica.

¹ As duas colunas principais sustentadoras do templo do Rei Salomão.

À Professora Doutora, orientadora e amiga Denise Pini Rosalem da Fonseca – mais uma mãe a acrescentar em minha jornada de constantes e belas metamorfoses – por ter sido neste período uma presença sempre animadora, coerente, amável, madura, ética, solidária e positivamente perturbadora, que jamais será esquecida.

Aos Professores e companheiros de caminhada Doutor Luís Correa Lima, Doutora Ilda Lopes e Doutora Sonia Maria Giacomini, que se deram profissional, pessoal e emocionalmente em vários momentos do curso em meu auxílio nos momentos de angústia, dúvidas existenciais e encruzilhadas teóricas. A eles toda a minha gratidão e carinho. Seus gestos jamais serão apagados.

A todos os intelectuais – reconhecidos ou não - que até hoje se prestaram à produção científica, mesmo em meio a condições adversas de uma sociedade que não estimula a produção de conhecimento. A estes que puderam deixar um legado, uma trilha ou pistas a serem desenvolvidas por todos os que lutam por um mundo fraterno, justo e humano, deixo minha mais sincera reverência, solidariedade e admiração.

Aos Professores, funcionários e amigos do Departamento de Serviço Social e do Departamento de Sociologia da PUC-Rio que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização desta dissertação.

Agradeço também ao CAPES e à Vice-reitoria Acadêmica da PUC-Rio pela bolsa e prazos concedidos para fins deste curso de Mestrado, que possibilitaram a realização deste trabalho.

Resumo

Willeman, Estela Martini; Fonseca, Denise Pini Rosalem da. **Marambaia: “ilha subversiva”**. Múltiplos aspectos do processo de formação de identidades no “território negro” remanescente de quilombo. Rio de Janeiro, 2007. 167 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho descreve e discute o processo de formação de identidades raciais positivas em um “território negro”, tomando como objeto de estudo a restinga de Marambaia, localizada no litoral sul do Estado do Rio de Janeiro e conhecida como “Ilha de Marambaia”. Esta é uma área que na atualidade constitui um dos maiores ícones da resistência racial no Rio de Janeiro, no que se refere à regularização fundiária dos territórios remanescentes de quilombos, de acordo com o Artigo 68 da Constituição Federal de 1988. Desde a doação informal destas terras para as famílias dos ex-escravos ali residentes por um comerciante de escravos do século XIX carioca, até os nossos dias, este território tem sido alvo de disputas de todas as ordens pela sua posse, uso e propriedade. Controlada pela Marinha do Brasil desde 1971, e recentemente reconhecida como área de remanescente de quilombo, esta restinga ainda abriga as famílias dos ex-escravos herdeiros da doação inicial, os mesmos que disputam com os demais agentes sociais ali presentes o direito de propriedade do território em base ao seu patrimônio racial e cultural. Este trabalho visa compreender como se deram os processos que possibilitaram desconstruir as identidades raciais negativas ali existentes, dando lugar a identidades raciais positivas, individuais e coletivas, para os moradores históricos da região. A metodologia utilizada é qualitativa e a base documental está composta por entrevistas realizadas com moradores e agentes institucionais, documentação pública sobre o seu reconhecimento como área de remanescente de quilombo e informações históricas, geográficas e antropológicas contidas no laudo antropológico oficial sobre a região.

Palavras-chave

(1) Identidade; (2) Territórios negros; (3) Remanescentes de quilombos; (4) Raça; (5) Marambaia.

Abstract

Willeman, Estela Martini; Fonseca, Denise Pini Rosalem da. **Marambaia: “subversive island”**. The multiple aspects of the identities construction process within the “black territory” called runaway society remaining. Rio de Janeiro, 2007. 167 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This work describes and discusses the process of construction of a positive racial identity within a “black territory”. The object of this study is the Marambaia Reef, located on the Southern coast of Rio de Janeiro State, which is known as “Marambaia Island”. At this moment, this area is the most important reference of racial resistance in Rio de Janeiro, concerning the concession of land property titles to the heirs of runaway societies remaining territories, as prescribed by Article 68 of the 1988 Federal Constitution. Since the informal donation by a *carioca* slave trader from the Nineteenth Century of this lands to the families of ex-slaves who used to live there, until our days, this territory have been under several disputes for its holding, use and property. Controlled by the Brazilian Navy since 1971, and recently recognized as a runaway society remaining area, this reef still shelters the families of the ex-slaves who are the heirs of the initial donation. Those are the ones who presently dispute with many others social agents the right of use and property of this territory based on their racial and cultural heritage. The goal of this work is to understand the process that made possible to deconstruct the previous negative racial identity of that population to give birth to positive racial identities, individual and collective, for the historical owners of that land. In terms of methods, this work uses a qualitative approach and the documental base is composed by interviews with residents and institutional agents, public documentation about the recognition of the region as a runaway society remaining area and the historical, geographic and anthropological data contained on the official anthropological report about the region.

Keywords

- (1) Identity;
- (2) Black territories;
- (3) Runaway society’s remainings;
- (4) Race;
- (5) Marambaia.

Sumário

Índice de ilustrações	11
1. Introdução	13
1.1 Nossa hipótese	19
2. Significantes e significâncias	23
2.1 A construção de conhecimento no Serviço Social	23
2.2 Os agentes sociais e o trabalho de pesquisa	34
2.3 Linha cronológica de acontecimentos ligados à participação política dos moradores da Marambaia	41
3. Do concreto ao concreto pensado	46
3.1 A “ilha subversiva”	47
3.2 Remanescentes de quilombos: um território negro	51
4. A construção de uma identidade racial e de um território negro	59
4.1 O Serviço Social e a construção de uma identidade racial no Brasil	59
4.2 A construção de um território negro	73
4.3 A íntima relação entre identidade e território	86
5. Conclusões	97
6. Referências bibliográficas	110
6.1 Páginas consultadas na Internet	116
7. Anexos	118
7.1 Ilustrações	118

7.2 1988 – Art.68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias CF	135
7.3 1993 – Lei 8.662 de 07 de junho	136
7.4 2001 – Decreto nº 3.912, de 10 de setembro	143
7.5 2003 – Lei 10.639, de 09 de janeiro	146
7.6 2003 – Decreto nº 4.887, de 20 de novembro	151
7.7 2005 – Instrução Normativa nº 20, de 19 de setembro	159
7.8 2005 – Os dez direitos socioassistenciais definidos no Conselho Nacional de Assistência Social entre 05 e 08 de dezembro	165
7.9 2007 – Decreto nº 6.040, de 07 de fevereiro	167

Índice de ilustrações

Figura 1	Mapeamento dos principais Remanescentes de Quilombos do Rio de Janeiro	118
Figura 2	Localização da Restinga de Marambaia em relação a cidade do Rio de Janeiro	118
Figura 3	Organograma da ONG Koinonia	119
Figura 4	Morador em manifestação pacífica reivindicando a posse da terra	119
Figura 5	Mapa publicado no jornal Folha de São Paulo (09 de setembro de 2006, p. C5 denunciando risco nuclear	120
Figura 6	Matéria publicada no jornal Folha de São Paulo (09 de setembro de 2006, p. C5) denunciando a disputa pela “ilha de Marambaia” entre militares e moradores do local	121
Figura 7	Matéria publicada no jornal Folha de São Paulo (09 de setembro de 2006, p. C5) denunciando a disputa pela “ilha de Marambaia” entre militares e moradores do local	122
Figura 8	Foto da primeira visita do Ministério Público à “ilha de Marambaia”	122
Figura 9	Quadro cronológico de Marambaia	123
Figura 10	Restinga de Marambaia	125
Figura 11	Pescadores moradores da região	126
Figura 12	Morador exercendo ofício na Escola de Pesca Darci Vargas	126
Figura 13	Área quilombola delimitada pelo INCRA – RJ em 2006	127
Figura 14	Aviso de reunião da Associação de Moradores pregado em árvore	127
Figura 15	Certidão de auto-reconhecimento enquanto remanescentes de quilombos	128
Figura 16	Esboço da proposta para a área de remanescentes de quilombos da Marambaia	129
Figura 17	Quadro de terras em ação judicial para reconhecimento quilombola	130
Figura 18	Quadro identificando a Associação da Comunidade de Remanescentes de Quilombos confeccionado pelos moradores da “ilha” de Marambaia	132
Figura 19	Manifesto das mulheres quilombolas	133
Figura 20	Manifestação dos moradores no movimento chamado “Titulação já!”	133
Figura 21	Jogo de capoeira entre moradores da “ilha de Marambaia”	134
Figura 22	Vista da Praia Grande – Marambaia	134

Então, quando a gente faz falar o território – que é um trabalho que creio que é o nosso, fazer falar o território, como os psicólogos fazem falar a alma, como o Darcy Ribeiro quis fazer falar o povo, como Celso Furtado quis fazer falar a economia-, o território também pode aparecer como uma voz. E, como do território não escapa nada, todas as pessoas estão nele, todas as empresas, não importa o tamanho, estão nele, todas as instituições também, então o território é um lugar privilegiado para interpretar o país.

(...)

Porque nos dizem que o direito é para ser obedecido, quando na realidade ele é para ser discutido, pois o direito é o resultado de um equilíbrio provisório que se cristaliza – mas a sociedade continua dinâmica, então não se pode imaginar o direito assim imóvel como o querem.

Milton Santos, Geógrafo da USP, entrevista à revista eletrônica **Caros Amigos**, 1998.